

Pesquisa do BCB mostra que mercado espera inflação de 6,51%

Mônica Izaguirre

De Brasília

A pesquisa semanal fechada pelo Banco Central na última sexta-feira indica que o mercado já espera para este ano uma inflação de 6,51%, pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). De novo, as expectativas inflacionárias se deterioraram, pois, na pesquisa anterior, a média das projeções de

mercado apontava para uma inflação de 6,43%.

Embora a meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional seja um teto de 5,5%, o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) permite que o IPCA varie até 9% este ano.

Para 2003, a variação esperada pelo mercado em relação ao IPCA também subiu, de 4,95% para 5%. A projeção de mercado está, neste ca-

so, um ponto percentual acima do centro da meta fixada pelo CMN para efeitos de execução da política Monetária do Banco Central. Mas a meta do CMN contempla um intervalo de tolerância de 2,5 pontos, o que significa teto de 6,5%.

Tomado como referência o IPC da Fipe, as projeções de mercado para a inflação subiram de 4,75% para 4,90%, no caso de 2002, e de 4,3% para 4,5% para 2003. Em relação ao

INPC, as projeções de mercado foram ajustadas de 6,97% para 7,1% (2002) e de 5,2% para 5,4% (2003). O principal fator de deterioração das expectativas é o risco de repasse da desvalorização cambial aos preços.

Quanto ao PIB, o mercado espera um crescimento real de 1,49% este ano e de 3% no ano que vem. A projeção de superávit da balança comercial em 2002, antes de US\$ 6,5 bilhões, foi ajustada à projeção

do BCB, que é de US\$ 7 bilhões. Para 2003, porém, enquanto o BCB estima um superávit comercial de US\$ 9 bilhões, o mercado projeta US\$ 8,07 bilhões. A taxa de câmbio prevista para o encerramento deste ano manteve-se em R\$ 2,80 por dólar. Já a taxa projetada para o final do ano que vem subiu de R\$ 2,95 para R\$ 3,00 — o que representa, ainda assim, uma apreciação do real em relação ao atual patamar.